



EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS LGBT DA BAHIA (CPDD/BA)

Dairlane Costa de Jesus – CPDD/BA

Jonas Santos – CPDD/BA

Ellen Vitória de Jesus Duarte de Santana – CPDD/BA

Relatos de Experiência Internacionais e Redes de Pesquisa

1. INTRODUÇÃO

Relatar e compartilhar experiências que nos atravessam enquanto educadores é um ato político de reexistência. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Centro de Promoção e Defesa dos Direitos LGBT da Bahia (CPDD/BA), em Salvador, entre 2024 e 2025. O trabalho surgiu da atuação no setor pedagógico do centro, onde foram criados e executados projetos formativos, culturais e educativos voltados à valorização da diversidade e à promoção de uma cultura de respeito e inclusão. Inspiradas nos fundamentos de Paulo Freire (1996), bell hooks (2017) e na pedagogia da transversalidade de Thiffany Odara (2022), as ações integraram dimensões pedagógicas, sociais e afetivas, reafirmando a educação como prática libertadora. Entre as iniciativas destacam-se o Círculo dos Saberes, espaço coletivo de diálogo e escuta sensível entre pessoas LGBTQIA+, educadores(as) e sociedade civil; a ação itinerante de letramento LGBTQIA+, voltada à formação de agentes públicos e profissionais de diferentes áreas; e os Aulões do Pré-ENEM e alfabetização, voltados à reinserção educacional de pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade.

A experiência justifica-se pela necessidade de visibilizar práticas educativas que emergem de espaços não escolares, mas que desempenham papel essencial na formação cidadã e na defesa dos direitos humanos de populações historicamente marginalizadas. A metodologia baseou-se na observação participante e na sistematização de experiências, com uso de registros de campo, materiais pedagógicos e relatos de participantes, garantindo



ética e anonimato. Os sujeitos envolvidos foram usuários(as), colaboradores(as), estagiários(as) e educadores(as) do CPDD/BA, participantes de oficinas, rodas de conversa e formações diversas. Assim, o trabalho contribui para o debate sobre educação, diversidade e direitos humanos, evidenciando o potencial transformador das práticas pedagógicas em espaços de promoção da cidadania LGBT+.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho da equipe pedagógica do CPDD/LGBT+, composta por dois pedagogos e uma estagiária, integra-se ao plano de ação institucional como um processo contínuo de educação em direitos humanos. Essa equipe planeja, articula e acompanha os processos formativos, garantindo que cada ação seja inclusiva, humanizadora e fundamentada em princípios pedagógicos.

Entre as ações estruturantes, destaca-se o Projeto de Alfabetização, articulado ao ENCCEJA, que reconhece os saberes e trajetórias de vida dos participantes, promovendo alfabetização em liberdade e reinserção nos processos formais de escolarização, fortalecendo a autonomia intelectual e social. No campo do ensino superior, o Curso Preparatório Filipe Doss, realizado em parceria com Universidade para Todos (UPT), em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), prepara pessoas LGBT para ingresso universitário, criando ambiente inclusivo e valorizando trajetórias individuais, consolidando-se como instrumento de reparação histórica e formação de novas lideranças acadêmicas e sociais.

A prática pedagógica do CPDD/LGBT+ inspira-se na Pedagogia da Desobediência de Thiffany Odara (2022), que propõe uma educação voltada ao enfrentamento das opressões e à valorização dos corpos dissidentes. Essa perspectiva transforma a educação em espaço político e libertador, rompendo com modelos normativos e coloniais e afirmando as experiências LGBT como saberes legítimos e potências formativas. A pedagogia adotada pelo CPDD é, assim, um ato de insurgência e reexistência, comprometida com a criação de novas narrativas e práticas inclusivas.



O trabalho cotidiano do núcleo pedagógico inclui rodas de conversa, oficinas, acompanhamento individual, mediação com escolas e universidades, encaminhamento para o ENCCEJA e cursinhos populares, além de ações de formação profissional e cidadania. Fundamentadas na educação como prática de liberdade (Freire, 1996) e na educação não formal (Gohn, 2011), essas ações consolidam o CPDD como espaço educativo vivo, de aprendizado, acolhimento e transformação, promovendo dignidade, reconhecimento e permanência das pessoas LGBTQIA+ na esfera social e educacional.

Assim, o trabalho pedagógico no CPDD é contínuo e orgânico, atravessado pela escuta, pelo diálogo e pela desobediência criadora. Uma pedagogia que não se contenta com a norma, mas se reinventa a partir das realidades que acolhe. Educar desobedecendo, transformando a Pedagogia em ato político e afetivo, comprometido com a dignidade, o reconhecimento e a permanência das pessoas LGBTQIA+.

3. RESULTADOS/APRENDIZADOS

A atuação da equipe pedagógica do CPDD/LGBT da Bahia resultou em ações significativas voltadas ao reingresso educacional e à reconstrução subjetiva de pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade, reafirmando a educação como prática de dignificação humana e reintegração social. No campo da alfabetização, identificou-se que cerca de 19% do público atendido declarava não saber assinar o próprio nome ou ler textos simples, o que levou à criação de um programa de alfabetização voltado à superação do analfabetismo funcional. A iniciativa gerou impactos profundos, fortalecendo a autoconfiança dos participantes e rompendo barreiras de exclusão marcadas por experiências de transfobia e discriminação escolar. Inspirada em Freire (1996), a ação reafirmou que o acesso ao conhecimento amplia a consciência crítica e o sentido de pertencimento, configurando-se como um ato político de libertação e esperança, tanto para os participantes quanto para a equipe envolvida.

Em continuidade às ações formativas, o CPDD/LGBT da Bahia desenvolveu o programa preparatório para o ENCCEJA, que alcançou vinte participantes (cerca de 27% do público atendido), promovendo o despertar para



a continuidade dos estudos e o desejo de ingresso no ensino superior. A iniciativa ocorreu no Casarão da Diversidade, espaço simbólico escolhido para romper barreiras históricas de acesso e permanência escolar da população LGBTQIA+. Nesse mesmo propósito, foi criado o cursinho pré-vestibular Felipe Doss, em parceria com a Secretaria da Educação da Bahia (SEC/BA), a UNEB e a UPT reunindo 42 participantes, dos quais 41% mantiveram participação ativa nas aulas de diferentes áreas do conhecimento. Essas ações reafirmaram o potencial das políticas educacionais inclusivas e o princípio freireano de que a educação forma pessoas capazes de transformar o mundo. Complementarmente, o projeto CORRE LGBT, em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Ministério Público do Estado da Bahia (MP/BA), promoveu a inserção profissional de pessoas LGBTQIA+ em empresas com políticas de inclusão, com acompanhamento e formações contínuas pelo Círculo dos Saberes, fortalecendo o compromisso com a diversidade e a transformação social.

Essa ação educativa se torna ainda mais relevante diante dos dados nacionais que revelam a baixa inserção desse público no mercado de trabalho: apenas 4,5% dos empregos formais no Brasil são ocupados por pessoas LGBTQIA+ (AMATRA1, 2024), enquanto entre pessoas trans esse índice cai para 0,38%, com apenas 25% dessa população alcançando o emprego formal (ALMA PRETA, 2023; IPEA, 2025) e 54% afirmando não se sentir segura para revelar sua identidade no ambiente laboral (GLOBO, 2024).

O programa “Diversidade que Transforma” e suas ações associadas configuram-se como estratégias pedagógicas de enfrentamento às desigualdades estruturais, reafirmando a educação como caminho para a autonomia, a cidadania e a transformação social. Conduzidas por facilitadores sensíveis às vivências LGBTQIA+ e inspiradas em bell hooks (2017), as formações fortaleceram vínculos afetivos, promoveram a escuta ativa e ampliaram o engajamento coletivo. Nesse contexto, o Círculo dos Saberes consolidou-se como ação pedagógica crítica, formativa e

interseccional, voltada ao letramento em gênero, diversidade, sexualidade e direitos humanos, fundamentada na educação popular de Freire (1996) e na



pedagogia transcetrada de Thifany Odara (2022). Ao reconhecer a corporeidade e as experiências de pessoas trans e travestis como eixos de produção de conhecimento, o projeto afirma-se como espaço de educação antirracista e libertadora, pautado no diálogo, na empatia e na construção de práticas pedagógicas socialmente justas.

Atualmente, a ação pedagógica contabiliza mais de 45 formações realizadas em diferentes territórios da Bahia, totalizando mais de 400 horas de atividades e aproximadamente sete mil pessoas capacitadas. Tais resultados demonstram a amplitude e o impacto do projeto, reafirmando seu papel como instrumento de democratização do acesso à informação qualificada e de interiorização das políticas públicas voltadas à diversidade e aos direitos humanos.

Por fim, compreende-se que as experiências pedagógicas desenvolvidas pelo CPDD/LGBT reafirmam a urgência de um acompanhamento contínuo, dialógico e afetivo entre equipe técnica e participantes. Cada ação formativa foi concebida e executada de maneira participativa e contextualizada, consolidando o processo de ensino e aprendizagem como espaço de partilha, resistência e emancipação. Nessa dinâmica, educadores e participantes constroem juntos caminhos de pertencimento, liberdade e transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das iniciativas do CPDD/LGBT da Bahia demonstra que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando a relevância pedagógica e social das ações desenvolvidas, em especial do Círculo dos Saberes, concebido como espaço de formação crítica, diálogo e letramento em gênero, diversidade e sexualidade. Os resultados apontam avanços na consolidação de uma cultura institucional mais sensível, inclusiva e comprometida com os direitos da população LGBTQIA+, embora desafios logísticos, como o acesso e a permanência, revelem a necessidade de políticas de apoio material. O estudo reafirma que processos formativos baseados em práticas interseccionais e no diálogo contínuo fortalecem a educação como instrumento de transformação



social, contribuindo para a promoção da cidadania e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à diversidade.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. ***Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade***. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ODARA, Thiffany. ***Pedagogia da Desobediência: travestilizando a educação***. Salvador: Devires, 2022.

GOHN, Maria da Glória. ***Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais***. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. ed. 25. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMA PRETA. ***Somente 25% da população LGBTQIAPN+ conseguiu emprego formal em 2023, diz estudo***. 2023. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/somente-25-da-populacao-lgbtqiapn-c- conseguiu-emprego-formal-em-2023-diz-estudo/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

AMATRA1. ***Apenas 4,5% dos empregos são ocupados por pessoas LGBTQIA+ no Brasil***. 2024. Disponível em: <https://amatra1.org.br/noticias/apenas-45-dos-empregos-sao-ocupados-por-pessoas-lgbtqia-no-brasil>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GLOBO. ***Empregabilidade de pessoas LGBTI+ no Brasil. 2024***. Disponível em: <https://gente.globo.com/empregabilidade-de-pessoas-lgbti/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). ***As desigualdades persistentes na inserção de pessoas trans no mercado formal de trabalho***. Revista Fator Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.revistafatorbrasil.com.br/2025/10/23/as-desigualdades-persistentesna-insercao-de-pessoas-trans-no-mercado-formal-de-trabalho-diz-ipea/>. Acesso em: 2 nov. 2025.